

## DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA HANSENÍASE E DA TUBERCULOSE EM MENORES DE 15 ANOS DE IDADE, EM JOÃO PESSOA - PB

Micheline da Silveira MENDES<sup>(1,2)</sup>, Celivane Cavalcanti BARBOSA<sup>(1)</sup>, Eveline Maria Leite VILAR<sup>(2)</sup>, Haiana Charifker SCHINDLER<sup>(1)</sup>

FIOCRUZ/PE - Instituto Aggeu Magalhães/FIOCRUZ/PE<sup>(1)</sup>, SMS/JP/PB - Secretaria Municipal da Saúde de João Pessoa -PB<sup>(2)</sup>

**Introdução:** A hanseníase e tuberculose são doenças infectocontagiosas, negligenciadas e endêmicas no Brasil. Em 2015, o país apresentou uma detecção de 14,06 para hanseníase e 34,09 para tuberculose por 100 mil habitantes, na população geral, enquanto o município de João Pessoa, capital da Paraíba, apresentou detecção de 9,98 para hanseníase e 45,99 para tuberculose por 100 mil habitantes, no mesmo período. Diante desse contexto, a identificação de casos na população menor de 15 anos de idade sinaliza a magnitude, tendência e locais de transmissão recente, colaborando com planejamento e avaliação das ações de controle e eliminação destas doenças. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi analisar a distribuição espacial dos casos novos da hanseníase e da tuberculose, em menores de 15 anos de idade, e renda *per capita* em João Pessoa-PB, de 2006 a 2015. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, utilizando os bairros como unidade de análise. Os dados foram secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, cuja população envolveu os casos novos, menores de 15 anos de idade, com diagnóstico de hanseníase e tuberculose, em no período de 2006 a 2015, residentes no município de João Pessoa. Foram calculadas as taxas médias de detecção em menores de 15 anos por 100.000 habitantes para as doenças. Na análise espacial foram construídos os mapas temáticos das taxas média de incidência dos agravos e da renda *per capita* a fim de localizar as áreas de intervenções. **Resultados:** O estudo evidenciou a zona norte de João Pessoa com altas taxas de incidência tanto para hanseníase como tuberculose, além de apresentar detecção elevada nos bairros da zona oeste para hanseníase e zona sul para tuberculose. Verificou-se que 54% dos casos de tuberculose estão em apenas 10 bairros e 63% dos casos de hanseníase em 9 bairros. Entre os bairros com maior quantitativo de casos, seis foram identificados nos dois agravos, apresentavam infraestrutura reduzida e a maior parte da população com renda *per capita* abaixo de 1 salário mínimo. **Conclusões:** A identificação de áreas de concentração da hanseníase e tuberculose no município contribui para detectar as localidades de transmissão recente da doença, sendo um auxílio para o planejamento de ações de base territorial local e apoio a tomada de decisão para o enfrentamento das doenças.

**Palavras-chaves:** Análise espacial, Hanseníase, Tuberculose